



A missão Cruls: pioneiros que demarcaram toda a área do Distrito Federal entre 1892 e 1893

População não conhece história

Não fosse a Pedra Fundamental, menos gente ainda saberia da existência do ponto geodésico do Brasil. Construída em forma piramidal no Morro do Centenário, a nove quilômetros do centro de Planaltina, ela encerra em si duas passagens importantes da história brasileira ao mesmo tempo. A primeira é justamente a de registrar o feito principal da Missão Cruls, que entre sete meses de 1892 e 1893 estudou o Planalto Central com a incumbência de demarcar a região onde seria instalada a futura capital da República.

A missão era formada por engenheiros, médicos, astrônomos, botânicos, militares, higienistas, farmacêuticos, mecânicos e vários outros e sugeriu a localização da capital no ponto exato em que demarcara o coração do país. Isto era dentro dos limites de Planaltina, que à época chama-se Vila de Mestre D'Armas. Portanto, seria ela a capital brasileira.

A história ficou esquecida

até que, em 1922, ano do centenário da Independência, o deputado Américo do Brasil apresentou um projeto incluindo nas comemorações o lançamento da Pedra Fundamental da futura capital do país, no Planalto Central. O então presidente, o paraibano Epitácio da Silva Pessoa, gostou da idéia e já em 18 de janeiro do mesmo ano baixava o decreto 4.494, determinando o assentamento da pedra em Planaltina. Para a tarefa, foi designado o engenheiro Balduino Ernesto de Almeida, diretor da Estrada de Ferro de Goiás, que em 5 de setembro chegou ao local com 15 caminhões carregando o material e a comitiva. No dia 7, exatamente ao meio-dia, era inaugurada a Pedra Fundamental.

Setenta e oito anos depois, muitos planaltinenses ainda desconhecem este rico passado. "Só fui ao local há uns cinco anos, para cumprir a tarefa de uma gincana", confessa a donade-casa Ester Rodrigues de Araújo, 33 anos, nascida e criada

na cidade. "Pelo que sei, é um ponto turístico que tem alguma coisa a ver com os jagunços que passaram por aqui antigamente, dizem que tem até bala deles encravada na Pedra, mas hoje o pessoal o usa mesmo é para namorar".

O eletricista Elimar Rodrigues Braga, de 27 anos e criado na cidade desde os dois, é outro que só conheceu a Pedra há pouco, em 96, num passeio de bicicleta. "Estava curioso, o pessoal falava que lá era o centro do Distrito Federal, mas não me demorei porque o lugar é muito vazio, propício a assaltos", ressaltou.

"De fato, as pessoas de fora é que geralmente têm acesso a este contexto histórico e já vêm à cidade por isso", comprova o encarregado de Cultura da Divisão Regional de Turismo, João Batista de Jesus. "Enquanto nossos alunos o ignoram, recebemos muitas escolas de outras cidades, inclusive dos Estados Unidos, de onde vieram duas só este ano". (M.Q.)